

A FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAICÓRN

Izabel Cristina da Silva
silvaizabelprof@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Orientador: Gleydson Pinheiro Albano
gleydsonalbano@gmail.com
Universidade federal do Rio Grande do Norte-UFRN

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada com alunos e professores das escolas municipais de CaicóRN, na qual procuramos verificar quais os recursos didáticos e as metodologias utilizadas pelos docentes nas aulas de geografia que visam contribuir para formação do aluno-leitor e qual o papel ocupado pela leitura na vida dos discentes. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, além da aplicação de questionários com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e seus respectivos professores de geografia. Os resultados indicam que boa parte das metodologias desenvolvidas pelos professores de geografia se dão a partir do livro didático. Eles ainda não utilizam outros recursos didáticos, como livros paradidáticos ou de literatura para trabalhar a leitura vinculada ao ensino de geografia. Contudo, os docentes têm consciência das dificuldades enfrentadas pelos alunos, fato esse que dificulta o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de geografia. No tocante aos alunos, foi constatado que eles não têm grande atração em realizar leituras a partir do livro didático, mas gostam de ler livros literários, gibis e contos de fadas.

PALAVRAS CHAVE: Leitura, Ensino, Livro Didático

1 INTRODUÇÃO

A sala de aula a cada dia torna-se mais desafiadora. Cada vez mais, os professores precisam lidar com todas as dificuldades apresentadas pelos alunos, que vão muito além do conhecimento relativo a disciplina a qual lecionam. Na maioria das vezes, o educador tem que desempenhar o papel de psicólogo, conselheiro, pai ou mãe. Abraçar a docência como profissão está muito além da simples tarefa de ensinar os conteúdos do livro didático.

Por isso que o docente precisa estar atento à diversidade do alunado que chega aos bancos escolares, pois existe uma infinidade de dificuldades que serão apresentadas no contexto da sala de aula. Dentre elas, pode-se destacar a dificuldade com leitura e interpretação textual. No entanto, existe um consenso entre os professores das diferentes disciplinas que o trabalho nessa área de conhecimento seja da inteira responsabilidade do professor de língua portuguesa, entretanto todos os educadores em algum momento utilizam a leitura em suas aulas.

Pontuschka et al (2009) afirma que cabe ao professor de qualquer disciplina motivar o aluno a encarar os estudos como uma tarefa significativa e interessante. Se o aluno apresenta dificuldades em ler, analisar e redigir textos é importante a orientação docente. Ela ainda acrescenta que é muito comum os alunos chegarem as universidades com essas dificuldades, ou seja, muitos alunos passam pela educação básica e continuam com uma defasagem na leitura, escrita e interpretação. É muito comum os professores aludirem o baixo desempenho de muitos alunos em relação a atividades avaliativas que necessitam de leitura e interpretação. É importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), em seu artigo 32, inciso I, já aponta como um dos objetivos do Ensino Fundamental, a necessidade de trabalhar com leitura e escrita, deixando claro que é essencial incentivar os alunos a se tornarem futuros leitores. Para tanto, se faz necessário um trabalho conjunto de toda a escola, com atividades que perpassem por todas as disciplinas, pois trabalhar esporadicamente e individualmente com projetos de leitura apenas como uma forma de demonstrar o trabalho da escola em relação a leitura não é o ideal; ou seja, precisa-se de um trabalho interdisciplinar e constante.

A partir desse contexto surgiram algumas questões que nortearam a referida pesquisa: quais os recursos didáticos e metodologias utilizadas pelos docentes da rede pública municipal de Caicó\RN nas aulas de geografia voltadas para formação do aluno-leitor? Qual o papel ocupado pela leitura na vida dos discentes?

Nesse sentido, se faz necessário uma revisão bibliográfica acerca da temática, além da pesquisa de campo realizada nas escolas municipais de Caicó\RN, especificamente nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, onde foram aplicados questionários com professores e alunos das referidas escolas. Os dados analisados deram respaldo para responder às questões levantadas anteriormente.

2 RECURSOS DIDÁTICOS

O ensino cada vez mais torna-se dinâmico, exigindo assim que os docentes busquem meios que diversifiquem suas aulas, afim de proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem mais expressivos, tendo em vista que é muito comum a desmotivação dos educandos no contexto escolar. Todavia é de suma importância que os professores utilizem materiais didáticos e a partir deles desenvolvam metodologias que levem em consideração a vivência dos alunos, buscando assim um



ensino de geografia mais significativo, no sentido que os discentes entendam o que estão estudando a partir da sua realidade. De acordo com Cerqueira e Ferreira, recursos didáticos são:

[...] Todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se o processo de ensino-aprendizagem (apud LOPES, 2007, p. 01)

Os autores deixam claro que o objetivo dos materiais didáticos é auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem no entanto, o educador precisa utilizar de forma coerente esses materiais. No caso do docente de Geografia, é fundamental, também, que ele tenha conhecimento da própria ciência geográfica. Cavalcanti (1998) declara que a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Para ajudar nesse processo, existe uma infinidade de recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores em suas aulas: vídeos, músicas, filmes, livros paradidáticos, didáticos ou literatura.

Cada recurso deve ser cuidadosamente analisado pelo professor antes de ser usado em sala de aula, além de elaborar metodologias de acordo com o perfil da turma, dessa forma evitará surpresas desagradáveis durante a aula. Portugal e Souza (2013) destacam que o cinema em sala de aula, como qualquer recurso didático, exige do professor um planejamento cuidadoso para garantir a realização da atividade e a aprendizagem dos alunos, pois esses materiais não têm a função de substituir a aula, mas sim de dar suporte ao professor no sentido de poder tornar a aula mais atrativa.

Outra opção é o trabalho com livros paradidáticos. Munakata (1997) aponta que esse recurso didático apresenta uma estrutura diferente dos livros didáticos, podendo ser adotados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, seja como material de consulta do professor, seja como material de pesquisa e de apoio às atividades do educando. Desta forma, o uso desse instrumento pode se tornar uma forma atrativa de motivar os alunos para a prática da leitura e interpretação, além de complementar os conteúdos estudados.

Além dos livros paradidáticos os professores de geografia podem trabalhar também com a literatura. O PCN de geografia (2001, p. 33) destaca que “mesmo na escola, a relação da geografia com a literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura desse espaço”. É interessante que o educador, ao trabalhar





com livros literários, dê oportunidade para os alunos escolherem o que gostariam de ler, fugindo um pouco dos títulos canônicos preconizados na escola.

É importante que o professor compreenda que os materiais didáticos podem ser o suporte que falta para atingir de forma mais completa os objetivos de suas aulas. Segundo Pinheiro e Nascimento (2014, p. 49):

[...] O professor precisa criar situações de aprendizagem não se limitando aos conteúdos do livro didático, procurando métodos de ensino que desperte o interesse e a motivação do educando na descoberta e na construção do conhecimento geográfico, tão essencial para formação pessoal, intelectual e social dos discentes.

O ensino de geografia oferece infinitas possibilidades para uso de diversos recursos didáticos. Já não se pode mais conceber um ensino pautado apenas no discurso do professor, onde o aluno é apenas um mero ouvinte. Deve-se buscar, cada vez mais, um ensino pautado no diálogo, em que o docente exerça o papel de mediador. Não é necessário apenas conhecer a ciência geográfica, de acordo com Garcia e Morais (2014, p.15): “considera-se ultrapassada a visão de que para ser um bom professor, é suficiente ter domínio teórico sobre os conteúdos geográficos, negligenciando-se os conhecimentos pedagógicos”. É imprescindível que o educador busque um equilíbrio entre teoria e prática. O conhecimento pedagógico é tão importante quanto o saber referente a disciplina.

3 IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A leitura apresenta-se como uma importante aliada para o processo de ensino-aprendizagem, porém, não é o mesmo que afirmar que o hábito de leitura dos alunos resolverá todos os problemas enfrentados no contexto escolar. A questão não gira em torno do simples fato de realizar a leitura, mas sim de compreender, de saber interpretar o que está posto. Para Cagliari (2001, p.150):

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu.



É esse tipo de leitura, como apontado por Cagliari (2001), contribui de forma eficaz para a aprendizagem dos alunos, no entanto, nota-se que existe uma dificuldade por parte dos professores em trabalhar nessa perspectiva. Na maior parte dos casos, isso acontece devido aos recursos didáticos e metodologias utilizadas e que, em geral, não atraem o alunado. Não se pode negar que em muitas escolas o livro didático é o único recurso acessível a alunos e professores.

Sensibilizar o aluno para a leitura é importante, tanto para compreensão dos conteúdos de Geografia, quanto de outras disciplinas; sendo fundamental que esse trabalho seja iniciado desde a Educação Infantil e prolongado até o Ensino Médio, pois na maioria das vezes, é no ambiente escolar que o educando tem contato com os primeiros livros. Segundo Pontuschka et al (2009), os livros não fazem parte da lista cultural de muitas famílias brasileiras – muito embora exista o fator econômico opere como limitante para a realidade. Assim, cabe a escola, em conjunto com todos os professores, o desenvolvimento do hábito da leitura e da interpretação, sendo fundamental que esse trabalho não seja apresentado aos alunos como algo imposto ou como uma atividade que serve unicamente como uma forma de aquisição de boas médias ou notas escolares.

Segundo Villardi (1997, p.04), “à medida que os alunos avançam na escolaridade, menor a ligação que têm com a leitura, como se os procedimentos pedagógicos adotados, ao invés de aproximar os estudantes, fossem, aos poucos, afastando-os dos livros”. Percebe-se que o professor precisa trabalhar a leitura de uma forma prazerosa e não como uma obrigação para o discente, pois esta obrigatoriedade pode tornar a leitura árida, tornando-se apenas mais uma tarefa chata que o aluno tem que cumprir.

4 CONTEXTO E RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A realização do trabalho se deu em torno, primeiramente, da pesquisa bibliográfica acerca da temática abordada. Em seguida, foi realizada uma pesquisa, junto com a Secretaria Municipal de Educação de Caicó/RN, com o objetivo de realizar um levantamento de dados acerca das escolas municipais que ofertam o 6º ano do Ensino Fundamental. Os dados revelaram que, no ano de 2016, existem nove escolas municipais que oferecem esse nível de ensino, perfazendo um total de 14 turmas, onde estão matriculados 302 alunos sobre a orientação de 11 professores que lecionam Geografia. Foram aplicados questionários, com questões objetivas e subjetivas, com todos os docentes e seu alunado.

4.2 RESULTADOS – ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

As perguntas que os professores responderam tinham como objetivo verificar quais os recursos didáticos e metodologias que eles estão utilizando para colaborar com a formação do aluno-leitor no ensino de geografia.

Quadro 01. Atividades de incentivo à leitura

Atividades	Quantidade
Estudos de textos	04
Resumo de capítulos	03
Interpretação de imagens	01
Apresentação de trabalhos	02
Textos informativos	01
Pesquisas	03
Leitura do conteúdo	03
Não respondeu	01
Uma opção	04

Fonte: Dados do autor, 2016

De acordo com as respostas, pode-se perceber que as atividades desenvolvidas pelos professores são quase todas voltadas para o uso do livro didático, pois o estudo de textos, resumo de capítulos, interpretação de imagens, apresentação de trabalhos, pesquisas e leitura do conteúdo estão diretamente ligados ao livro didático, pois os professores desenvolvem estas atividades com base nesse recurso. Isso ratifica o que Castellar e Vilhena (2010) afirmam sobre o livro didático: continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar. Não se pode negar a importância que esse recurso exerce em sala de aula, principalmente pelo fato de que, em muitas escolas, é o único material disponível, tanto para o professor quanto para o aluno e que, na maioria dos casos, é o meio de atualização mais acessível. De acordo com Silva (2006, p.35):

Há desde professores que têm no livro um condutor central de sua atividade (e alunos que têm neste material o meio mais privilegiado de aquisição de



informações e saber formal) até o contrário disso, em casos em que o livro realmente é praticado na perspectiva de apoiar a prática pedagógica.

O ideal é que o professor utilize esse recurso didático como um suporte para mediar suas aulas de Geografia, no entanto muitos trabalham com a perspectiva de que ele não é um meio e sim, um fim. Na maioria das vezes, o problema está centrado na metodologia utilizada para trabalhar com este recurso e, por vezes, o professor não consegue despertar o interesse de muitos alunos. De acordo com Pinheiro e Nascimento (2014, p. 49): “[...] O professor precisa criar situações de aprendizagem não se limitando aos conteúdos do livro didático, procurando métodos de ensino que desperte o interesse e a motivação do educando na descoberta e na construção do conhecimento geográfico”.

É importante ressaltar que todas as escolas dispõem de bibliotecas cujos acervos são alimentados por programas do Governo Federal; no entanto, nenhum professor mencionou atividades de incentivo à leitura realizada nesse espaço. Não se pode negar que em muitas escolas existe uma “política” de rejeição a aulas na biblioteca, pois prevalece o consenso de que os livros devem permanecer organizados nas prateleiras.

4.3 ENTREVISTAS COM OS ALUNOS

Os alunos responderam questões referentes a leitura no seu cotidiano. Tendo como parâmetro que 91% dos professores afirmaram que seus alunos não gostam de ler, questionamos quais as atividades que eles realizam para incentivar os alunos para leitura durante as aulas de geografia, quer seja em sala de aula ou como tarefa para casa. Diante dessa realidade perguntamos aos alunos quais as atividades preferidas de lazer.

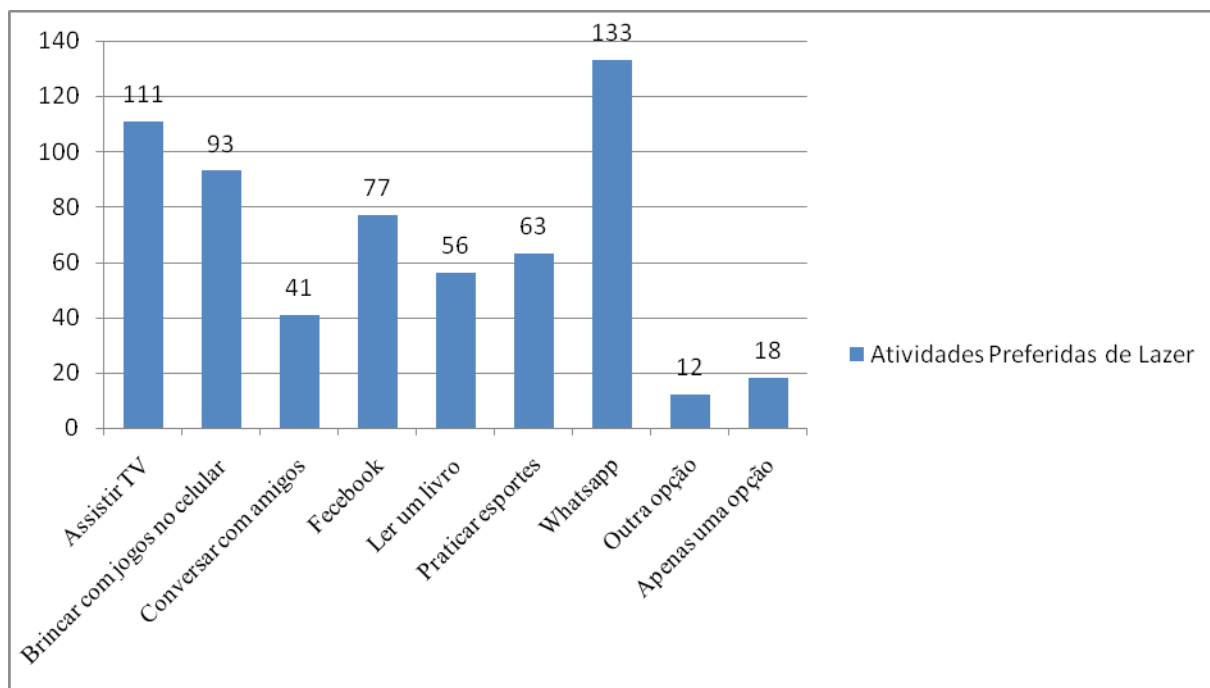


Figura 01: Atividades de lazer preferidas pelos alunos das escolas municipais de Caicó/RN
Fonte: Elaborado a partir da pesquisa de campo (Maio de 2016)

De acordo com a Figura 01, percebe-se que a maioria dos alunos preferem como opção de lazer o *Whatsapp*, seguido por “assistir TV” e, em seguida, pelo *Facebook* – característica de uma geração que está cada vez mais ligada aos meios tecnológicos. Nota-se que “ler um livro”, como opção de lazer, vem perdendo espaço para esses atrativos tecnológicos; porém, não se pode negar que, para interagirem com esses meios de comunicação, os alunos precisam ler, muito embora seja de forma rápida ou mecânica.

Entretanto, 99% dos alunos que responderam ao questionário afirmaram que gostam de ler. Nessa questão, foi considerado qualquer tipo de leitura: literatura, histórias em quadrinhos, revistas, jornais. Todavia, 40% declararam que não sentem interesse em realizar leituras a partir do livro didático. Dado preocupante quando se leva em consideração o fato de que quase todas as atividades desenvolvidas pelos professores de Geografia se dão em torno desse recurso.

No entanto, os alunos afirmaram que gostam de ler, mesmo não sendo uma das atividades preferidas de lazer. Nesse sentido verificou-se quais os livros que marcaram a trajetória como leitor dos discentes. Foram citados 145 títulos, em ordem crescente e os 10 livros mais citados foram:



Quadro 2: Lista dos livros mais lidos pelos alunos

TÍTULOS DOS LIVROS	QUANTIDADE DE ALUNOS
A Turma da Mônica	26 alunos
O Pequeno Príncipe	18 alunos
Diário de um Banana	13 alunos
A Culpa é das Estrelas	13 alunos
Branca de Neve	08 alunos
Herry Potter	06 alunos
Alice no País da Maravilha	06 alunos
Cinderela	06 alunos
Chapeuzinho Vermelho	05 alunos
O Menino Maluquinho	05 alunos

Fonte: Dados do autor, 2016.

Pelos títulos sugeridos, fica claro que vínculo existente entre os alunos e o Ensino Fundamental vem decrescendo, visto que boa parte dessas leituras foram realizadas nos primeiros ciclos do ensino fundamental. Diante dessa constatação, verificamos quantos livros os alunos já tinham lido no primeiro semestre de 2016.

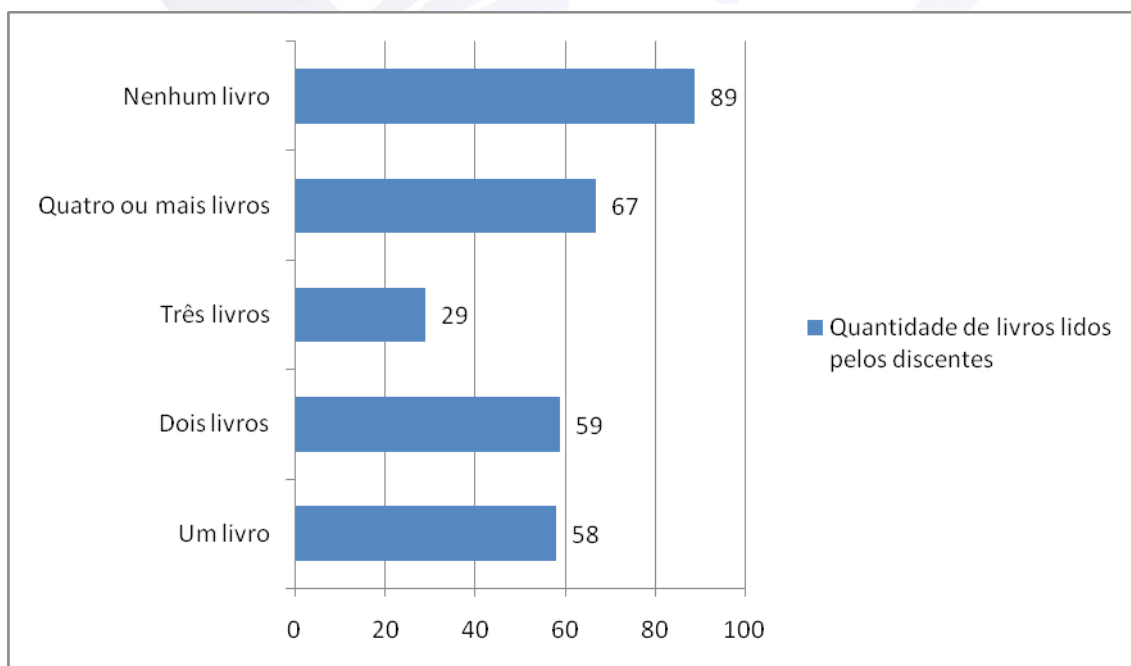




Figura 02: Quantidade de livros lidos pelos alunos das escolas municipais de Caicó/RN
Fonte: Elaborado a partir da pesquisa de campo (Maio de 2016)

Pode-se perceber que o total de alunos que leram de um a mais de quatro livros ultrapassa a quantidade de alunos que ainda não leram nenhum livro. É importante ressaltar que os livros citados compreendem também historinhas infantis e em quadrinhos. Nota-se que a maioria dos alunos que leram algum livro tinha sido por indicação de algum professor, amigo ou eram livros que estejam em pauta na mídia. Com base no exposto, verificou-se também que o título do livro é o fator que exerce maior atração nos alunos, seguido pelos desenhos ou ilustrações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse artigo, pode-se reafirmar que a leitura tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Tanto os professores como os alunos sabem do seu real valor. No entanto, os educadores limitam suas metodologias ao trabalho com leitura a partir do livro didático, seja por falta de opção ou pela mera limitação a esse recurso, muito embora boa parte dos alunos não gostem ou não compreendam o que está posto nos livros de geografia. Contudo, é necessário esclarecer um discurso recorrente nessa pesquisa com os professores: os alunos não gostam de ler.

De acordo com os dados obtidos, os educandos leem, mas suas opções de leituras não são levadas em consideração pelos professores, pois eles não consideram o fato de que livros literários, gibis e contos de fadas podem ser trabalhados no ensino de Geografia. Segundo o PCN de geografia (2001, p. 34): “Pela natureza do seu objeto de estudo, a geografia está aberta a uma infinidade de recursos para a motivação do aluno”. O professor pode utilizar as leituras que os alunos realizam fora do ambiente escolar para trabalhar os conteúdos da geografia, dessa maneira contribuir para formação do aluno-leitor, além de instigar os alunos a conhecerem e compreenderem o espaço geográfico.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção de Conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; SOBRINHO, Djanní Martinho dos Santos (org.). **Educação geográfica: ensino e práticas**. Natal: EDUFRN, 2014.

LOPES, Camila Simões Machado. **Produção do Livro Paradidático “Explorando o sistema Imunológico” baseado na teoria cognitiva da aprendizagem multimídia: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de alunos do 2º ano do ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MUNAKATA, Kazumi. **Produzindo livros didáticos e paradidáticos**. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação) – Pontifícia Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; PAGANELLI, Tomokolyda; CACETE, NúriaHanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Jeane Medeiros. **A constituição de sentidos políticos em livros didáticos de geografia na ótica da análise do discurso**. 2006. Dissertação (mestrado em geografia Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. 2006

SOUZA, Josemir da Paixão. **Uma Introdução dos Livros Paradidáticos no Ensino de Matemática**. In: VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática, 2013, Canoas. Disponível em: <<http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/826/320>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a Gostar de Ler e Formando Leitores Para a Vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark.ed.1997.